

## **A ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Ariane Dotalli Meire – [aridotamei@gmail.com](mailto:aridotamei@gmail.com)

Beatriz Fonseca Lagoa dos Santos – [beatrizfonsecalsantos@gmail.com](mailto:beatrizfonsecalsantos@gmail.com)

Giseli Carolina Marques Salsman – [giseli.salsman@etec.sp.gov.br](mailto:giseli.salsman@etec.sp.gov.br)

Leticia Gabrielle dos Santos – [leticiagsantos358@gmail.com](mailto:leticiagsantos358@gmail.com)

Vitória dos Santos Costa – [vs11032006@gmail.com](mailto:vs11032006@gmail.com)

Flavia Palmira Montezino – [flaviapmnramos@gmail.com](mailto:flaviapmnramos@gmail.com)

ETEC Profª Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – São Paulo – Brasil

### **RESUMO**

A finalidade desse trabalho de conclusão de curso é mostrar a importância do técnico de enfermagem na prevenção da sepse em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A sepse é reconhecida como uma condição grave causada pela resposta exagerada do organismo diante de uma infecção primária, principalmente em pacientes que já apresentam estado de saúde fragilizado, como na UTI, onde essa inflamação é 10 vezes mais suscetível de acontecer em comparação a outros setores hospitalares. Essa reação envolve mecanismos do sistema imunológico e processos inflamatórios que podem comprometer o funcionamento do corpo. A doença costuma evoluir rapidamente e pode se tornar fatal, iniciando-se por sinais clínicos leves e pouco específicos, o que dificulta sua identificação precoce. Dessa forma, a demora no diagnóstico e no início do tratamento pode favorecer o agravamento do quadro e aumentar o risco de mortalidade. Destaca-se a importância de uma equipe de enfermagem capacitada a reconhecer de maneira ágil e eficaz os sinais e sintomas que um paciente em evolução para um quadro séptico apresenta. Os sinais e sintomas da sepse são diversos, sendo os principais: a febre, a taquicardia, a alteração da pressão arterial, confusão mental ou delírio, alterações nas funções urinárias e pele fria, pálida e pegajosa. É fundamental ressaltar a atuação do técnico de enfermagem nesse reconhecimento, pois é o profissional que permanece lado a lado do paciente na maior parte do tempo, podendo assim identificar as mudanças e alterações no quadro clínico do mesmo e por meio da implementação de boas práticas e de uma comunicação eficiente entre os diferentes setores do serviço é possível gerar uma resposta mais rápida às intervenções.

**Palavras-chaves:** Sepse. UTI. Enfermagem. Prevenção. Reconhecimento. Capacitação.

## ABSTRACT

The purpose of this final course project is to demonstrate the importance of nursing technicians in the prevention of sepsis in Intensive Care Units (ICUs). Sepsis is recognized as a serious condition caused by an exaggerated response of the body to a primary infection, especially in patients who already have a weakened state of health, such as in the ICU, where this inflammation is 10 times more likely to occur compared to other hospital sectors. This reaction involves mechanisms of the immune system and inflammatory processes that can compromise the body's functioning. The disease usually progresses rapidly and can become fatal, beginning with mild and nonspecific clinical signs, which makes early identification difficult. Thus, delays in diagnosis and initiation of treatment can worsen the condition and increase the risk of mortality. The importance of a nursing team trained to quickly and effectively recognize the signs and symptoms that a patient developing sepsis presents is highlighted. The signs and symptoms of sepsis are diverse, the main ones being: fever, tachycardia, altered blood pressure, mental confusion or delirium, changes in urinary function, and cold, pale, and clammy skin. It is crucial to highlight the role of the nursing technician in this recognition, as they are the professionals who remain by the patient's side most of the time, thus being able to identify changes and alterations in the patient's clinical condition. Through the implementation of best practices and efficient communication between different service sectors, it is possible to generate a faster response to interventions.

**Keywords:** Sepsis. ICU. Nursing. Prevention. Recognition. Training.

## 1 INTRODUÇÃO

A sepse é uma das principais causas de morte dos pacientes internados na Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma infecção secundária que pode evoluir para falência de múltiplos órgãos e levar o paciente a óbito. Os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo acompanhamento clínico dos pacientes e, por isso, espera-se que estejam capacitados a serem os primeiros a reconhecer alterações no quadro clínico.

O presente estudo busca evidenciar a importância da atuação da equipe de enfermagem no reconhecimento precoce, cuidado e manejo do paciente com sepse, visando a redução da mortalidade e a promoção de um cuidado eficiente e humanizado. Busca também compreender o papel do profissional de enfermagem no acompanhamento clínico do paciente séptico, pois são aqueles que permanecem um maior período de tempo à beira leito, portanto, tem grande contribuição na identificação precoce da sepse (RABABA, et al., 2022).

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

Estudos têm demonstrado que a atuação do enfermeiro no contexto da identificação e manejo precoce do quadro séptico está relacionada à redução de mortalidade e melhor adesão aos pacotes de medidas do manejo da sepse (FERREIRA, et al., 2020). Nessa perspectiva, identificar precocemente e estabelecer medidas terapêuticas prontamente são primordiais na redução da morbimortalidade por sepse (BRASIL, et al., 2022; MENDONÇA, et al., 2022). Objetivando a melhor operacionalização do manejo clínico, surgiu a Surviving Sepsis Campaign (SSC), que estabeleceu bundles, que constitui de pacotes de medidas que devem ser priorizadas a partir do diagnóstico. O conhecimento e colaboração por parte de toda equipe multiprofissional é indispensável para alcançar desfechos positivos (ILAS, 2019).

No que diz respeito à enfermagem, trata-se da categoria profissional mais envolvida com os cuidados ao paciente, direta ou indiretamente. Assim como, o grande quantitativo de profissionais remete a necessidade de uma relação direta da categoria com as estratégias de segurança do paciente e prevenção de erros. Desse modo, acredita-se que conhecer, compreender e avaliar a implementação dos protocolos de segurança do paciente e as características do cuidado em unidade hospitalar de urgência e emergência fornece achados importantes para a melhoria da assistência de enfermagem, repercutindo diretamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes (GERÔNIMO et al., 2020). As atualizações constantes sobre o tema direcionam que o enfermeiro tem que estar no constante papel de pesquisador para oferecer o cuidado adequado para o paciente, e capacitar a sua equipe de técnicos para identificar sinais importantes (HENRIQUE, 2023).

A escolha desse tema justifica-se pela importância da atuação do técnico de enfermagem na prevenção da sepse, no reconhecimento e cuidado e manejo do paciente séptico. Desse modo, uma equipe capacitada e atenta é essencial para reconhecer precocemente os sinais da doença e agir de forma ágil seguindo corretamente os protocolos de tratamento, provendo um cuidado adequado eficiente e humanizado, contribuindo assim, para redução das taxas de mortalidades causadas por essa doença.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

A sepse é definida como uma reação inflamatória sistêmica e intensa em um indivíduo já fragilizado, desencadeada pela interação entre o agente infeccioso e as respostas imunológicas, pró-inflamatórias e pró-coagulantes do hospedeiro. Caracteriza-se por evoluir de forma rápida causando disfunção orgânica e, muitas vezes, podendo ser fatal, iniciando-se com alterações clínicas sutis e inespecíficas. Essa apresentação discreta dificulta o diagnóstico precoce, o que pode levar ao agravamento do quadro e ao aumento da mortalidade (SOARES et al., 2021).

Os sinais e sintomas da sepse são diversos, sendo os principais: a febre, devido à resposta do sistema imunológico ao patógeno; a taquicardia, principalmente em virtude da queda da saturação, podendo progredir para uma insuficiência respiratória; e a alteração da pressão arterial que inicia-se com uma hipertensão leve tendo a possibilidade de evoluir para uma hipotensão grave. Outros sinais e sintomas relevantes são: confusão mental ou delírio, alterações nas funções urinárias (oligúria) e modificações nas características da pele (fria, pálida e pegajosa) (CANELLA; SANTOS; SOUZA, 2025).

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a sepse é mais frequente e os casos tendem a se repetir, apresentando até 10 vezes mais risco em comparação a outros setores hospitalares. Isso se deve à gravidade dos pacientes, à presença de morbidade infecciosas e à exposição a procedimentos invasivos, uso de drogas imunossupressoras e antimicrobianos. Além disso, mesmo com equipes de saúde bem treinadas, a contaminação cruzada ainda é um fator recorrente. Dessa forma, a identificação precoce, o monitoramento e o controle rigoroso da sepse tornam-se fundamentais para conter sua progressão e reduzir o risco de óbitos (LANÇONI; FILHO; OLIVEIRA, 2022)

O início da sepse, em termos de reconhecimento e definição formal, aconteceu por volta de 1991/1992, quando o American College of Chest Physicians (ACCP) e a Society for Critical Care Medicine (SCCM) estabeleceram as primeiras definições para "sepse não complicada", "sepse grave" e "choque séptico", entendendo-os como um espectro da resposta inflamatória sistêmica do hospedeiro à infecção, até 2016, o diagnóstico de sepse era

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

determinado quando perante uma infecção se observava pelo menos dois critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS). No ano de 2016, a Society of Critical Care Medicine juntamente com a European Society of Intensive Care Medicine realizaram uma revisão dos conceitos de sepse e choque séptico. Essa atualização teve como propósito ampliar a clareza e a utilidade clínica na identificação e no diagnóstico da sepse. A definição de sepse foi atualizada para ser mais objetiva, sendo considerada a presença de uma infecção, seja suspeita ou confirmada, junto com o aumento de dois ou mais pontos no escore SOFA, que avalia a função dos órgãos (SOARES, et al., 2021).

A sepse é uma das principais causas de morte em todo o mundo e representa um grande desafio para a saúde pública. No Brasil, a situação é preocupante, estima-se que são registrados em torno de 400 mil casos por ano em adultos, e mais da metade dessas pessoas não sobrevive. Entre as crianças, estima-se cerca de 42 mil casos anuais, com aproximadamente 8 mil óbitos (SOARES, et al., 2021). Ademais, o país apresenta mortalidade em torno de 65%, uma porcentagem considerada alta quando comparada a média mundial (COSTA et al., 2023).

Diante desse cenário, a atuação da equipe de enfermagem torna-se fundamental no combate à sepse, visto que são esses profissionais que realizam a observação contínua, identificando precocemente alterações dos sinais vitais (COSTA et al., 2023).

A aplicação dos protocolos de triagem, a administração rápida de antibióticos e fluidos, além do acompanhamento rigoroso da evolução clínica, são medidas que podem reduzir significativamente a mortalidade nas UTIs. Vale ressaltar que a atuação da enfermagem é crucial no tratamento, contudo, a prevenção deve ser o foco, pois na maioria das vezes devido a má conduta, a falta de higiene, assepsia, a quebra de protocolos e a robotização nos cuidados desses pacientes contribuem para o desenvolvimento da sepse (HENRIQUE et al., 2023).

Assim, fica evidente que a sepse requer maior atenção, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da sociedade. Investir em informação, na capacitação das

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

equipes e em estratégias de prevenção é essencial para reduzir os altos índices de mortalidade e aprimorar o cuidado prestado aos pacientes (MELO et al., 2020).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de estudo:**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, tendo como objetivo evidenciar a importância da atuação do técnico de enfermagem no reconhecimento e prevenção da sepse em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (SOARES et al., 2021).

#### **3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura:**

Para o desenvolvimento criterioso da presente revisão, foi percorrido um processo de 6 etapas preconizadas por SOARES et al., 2021:

- **Primeira etapa:** identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.
- **Segunda etapa:** estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura.
- **Terceira etapa:** definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.
- **Quarta etapa:** avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
- **Quinta etapa:** interpretação dos resultados.
- **Sexta etapa:** apresentação da síntese do conhecimento.

#### **3.3 Amostra:**

O estudo foi elaborado e a amostra foi composta com base na análise de materiais já publicados sobre o tema, disponíveis em base de dados eletrônicos (SciELO, Google Acadêmico e PubMed) em formato de revistas e artigos, utilizando-se das seguintes palavras-chave: sepse, UTI, enfermagem, prevenção e identificação. Os critérios de inclusão obedecidos foram:

- Artigos publicados nos últimos 05 anos (2020 a 2025)
- Literatura brasileira
- Textos completos e na íntegra
- Artigos e Revistas captados em sites de pesquisa científica
- Critérios de exclusão:
  - Trabalhos incompletos ou resumos

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo busca evidenciar a importância da atuação da equipe de enfermagem no reconhecimento precoce, cuidado e manejo do paciente com sepse. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma revisão de literatura e para organização e melhor apresentação dos resultados, os dados foram analisados e apresentados em três temas discutidos a seguir.

##### **Sepse: quando os sinais falam primeiro**

Sinais e sintomas que antecedem a Sepse que os profissionais de enfermagem podem estar se deparando no cuidado ao paciente crítico, classificando-se como sinais e sintomas gerais: hipertermia ou hipotermia, edemas, hiperglicemia, dificuldade ao respirar; já como inflamatórias são a leucocitose, aumento da proteína C ativa ou leucopenia; e como hemodinâmicas como hipotensão arterial baixa, débito cardíaco (DC) aumentado e saturação venosa (SvO2) baixa (BRITO et al., 2022).

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

“Taquicardia, hipotensão, hiperlactatemia, edema periférico, diminuição da perfusão periférica, livedo, elevação de enzimas cardíacas e arritmias. Dispneia, taquipneia, cianose e hipoxemia. Confusão, redução do nível de consciência, delírium, agitação e polineuropatias. Oligúria e elevação de escórias. Plaquetopenia, alterações do coagulograma, anemia, leucocitose, leucopenia e desvio à esquerda.” (CAETANO, 2023).

Em 1991, durante o Comitê de Conferência de Consenso ACCP/SCCM (Colégio Americano de Médicos Torácicos/Sociedade de Medicina de Cuidados Críticos), foi desenvolvida a definição de sepsis-1, sendo infecção ou suspeita levando ao aparecimento de SIRS. Assim, foram estabelecidos quatro critérios de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS): taquicardia (frequência cardíaca > 90 bpm), taquipnéia (frequência respiratória > 20 rpm), febre ou hipotermia (temperatura máxima > 38 ou < 36°C) e leucocitose, leucopenia ou bandemia (glóbulos brancos > 1200/mm<sup>3</sup>, 38 °C ou hipotermia < 36 °C) (Boechat; Boechat, 2010; MSD Manual, 2025). Exames laboratoriais podem revelar leucocitose, leucopenia ou presença de formas imaturas de leucócitos. A combinação e intensidade desses sinais variam conforme o foco infeccioso e o estado clínico do paciente, sendo o diagnóstico precoce essencial para melhores prognósticos (PEREIRA et al., 2025).

### **Capacitação que salva vidas**

O conhecimento teórico-científico, quando associado à capacitação contínua da equipe de enfermagem, mostra-se essencial para a qualidade da assistência prestada. Além disso, contribui para a aplicação adequada dos protocolos clínicos e para a padronização das condutas. Dessa forma, é possível que o número de falhas diminua, consequentemente evolui a identificação precoce de alterações clínicas, favorecendo a segurança do paciente (SOUZA et al., 2025).

“Enfatiza que o conhecimento técnico e científico desse profissional, juntamente com o uso de protocolos proporciona ações rápidas para combater a doença. Desse modo, os profissionais de enfermagem devem ser treinados para executar o protocolo institucional.” (ISIS. et al., 2024).

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

Ressalta-se a importância do aprimoramento da assistência de enfermagem por meio do fortalecimento do conhecimento profissional, sendo a educação permanente, os treinamentos e a implementação de protocolos de sepse fundamentais para qualificar o cuidado e melhorar os desfechos clínicos (CARARO, et al, 2022). Observa-se que o investimento em educação continuada, aliado a simulações clínicas e à padronização dos fluxos assistenciais, é fundamental para melhorar a resposta da equipe de enfermagem frente à sepse, contribuindo para um atendimento mais ágil, seguro e eficaz (ALVIM, et al.,2021) A educação continuada é considerada um dos principais pilares na gestão da assistência à sepse, pois contribui diretamente para o aprimoramento da prática da enfermagem. A realização de treinamentos regulares, com uso de simulações clínicas e protocolos institucionais, favorece o reconhecimento precoce de sinais de agravamento do paciente. Além disso, essas capacitações aumentam a competência da equipe e estão associadas à redução da mortalidade hospitalar, reforçando a importância do investimento permanente na qualificação profissional como uma necessidade clínica e ética para a segurança do paciente (BORGES, et al.,2025).

### **Da assistência à sobrevivência**

O empenho da equipe de saúde, por meio da implementação de boas práticas e de uma comunicação eficiente entre os diferentes setores do serviço, contribui de forma significativa para a melhoria dos indicadores assistenciais. Isso se reflete em respostas mais rápidas às intervenções e na qualificação do cuidado prestado. Dessa forma, há impacto direto na redução da mortalidade relacionada à sepse (ALENCAR, et al.,2025).

“Muito dessa mortalidade está relacionada ao processo de diagnóstico e tratamento. Portanto, é muito importante que se faça o diagnóstico precoce, que se identifique rapidamente essa patologia e que se faça um tratamento otimizado logo no início do diagnóstico” (MONTALTI, EDIMILSON,2024).

Há evidências sobre a importância da atuação da enfermagem na identificação e no tratamento precoce da sepse, sendo essa categoria profissional fundamental na promoção da saúde e na prevenção de complicações graves. Além disso, seu papel na abordagem

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

multidisciplinar contribui diretamente para a melhoria dos desfechos clínicos e para a redução da mortalidade associada à condição. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimentos contínuos em educação e treinamento da equipe de enfermagem, bem como a valorização da colaboração interprofissional e da prática baseada em evidências para otimizar o cuidado ao paciente (TOUSSAINT, et al., 2024). É possível observar que países como Nova Zelândia e Austrália apresentaram redução significativa da mortalidade por sepse, relacionada à melhoria no diagnóstico e tratamento precoces. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de estabelecer critérios diagnósticos mais adequados para UTIs brasileiras, uma vez que a alta morbimortalidade da sepse está associada principalmente ao atraso no diagnóstico e na intervenção terapêutica. Além disso, destaca-se a relevância de embasamento científico para promover a detecção precoce, melhorar os desfechos clínicos e reduzir os custos ao Sistema Único de Saúde (PIRES, et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou compreender, por meio da revisão de literatura, a atuação do técnico de enfermagem no reconhecimento e prevenção da sepse em pacientes internados em unidade de terapia intensiva, podendo evidenciar a importância da atuação dessa equipe frente ao paciente séptico. A enfermagem possui papel fundamental na redução da morbimortalidade dos pacientes com sepse, pois, por meio da identificação precoce, do cuidado adequado e do manejo preciso, é possível prestar uma assistência eficiente, segura e humanizada a esses enfermos. Nesse contexto, destaca-se que a assistência prestada pelo técnico de enfermagem vai além da execução de procedimentos, envolvendo também observação clínica contínua, tomada de decisões rápidas e comunicação efetiva com a equipe multiprofissional.

Os estudos realizados evidenciaram que a principal forma de combater a sepse é o tratamento precoce, que somente pode ser colocado em prática através da agilidade da equipe de enfermagem em reconhecer os sinais e sintomas e comunicar rapidamente a equipe médica. Entre os principais indícios da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), destacam-se taquicardia, taquipneia, febre ou hipotermia, leucocitose, leucopenia e alterações hemodinâmicas, sinais que exigem monitorização contínua e atenção constante da equipe

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

assistencial. Além disso, muitas vezes, os sinais e sintomas podem ser silenciosos e vagos nos primeiros momentos, tornando-se indispensável a constante atenção da equipe de enfermagem para o caso de qualquer alteração clínica que possa surgir no paciente crítico.

Ademais, a capacitação contínua, a educação permanente, os treinamentos periódicos e a utilização de protocolos são essenciais para a melhora da qualidade da assistência prestada. O conjunto desses fatores favorece uma atuação mais rápida, segura e padronizada, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para a redução das complicações relacionadas à doença.

Adicionalmente, foi possível evidenciar que a atuação da enfermagem influencia diretamente na diminuição das complicações e da taxa de mortalidade relacionadas à sepse. Isso é possível através da monitorização frequente dos sinais vitais, da administração correta do tratamento descrito na prescrição, do cuidado com as possíveis formas de contaminação cruzada, da agilidade na comunicação com outros profissionais, do tratamento humanizado e do cuidado integral prestado pela enfermagem.

Deste modo, conclui-se que o técnico de enfermagem desempenha papel indispensável no reconhecimento precoce e manejo da sepse, sendo essencial para a promoção da segurança do paciente e para a diminuição da mortalidade em unidades de terapia intensiva. Portanto, ressalta-se a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional, fortalecimento dos protocolos institucionais e valorização da assistência de enfermagem, considerando que esta equipe representa um dos principais fatores para a melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade da assistência prestada aos pacientes com sepse.

### **Referências**

ALENCAR, A. S. et al. **A atuação do enfermeiro frente à sepse em unidades de urgência e emergência: reconhecimento precoce e implementação de protocolos.** *Revista Foco: Interdisciplinary Studies*, v. 18, n. 11, 2025.

---

**Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**

BORGES, A. G. et al. **O papel da enfermagem na prevenção da progressão da sepse em unidades de terapia intensiva: estratégias de intervenção, monitoramento e gestão da assistência.** *Revista FT*, v. 29, n. 152, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cs10202511161751.

BRITO, Jhônata Santos et al. **Identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva.** *Research, Society and Development*, 2022.

CAETANO, Patrícia Durval Telles et al. **Índice de sepse em UTI no Brasil e a importância da educação permanente com os profissionais de enfermagem e comunidade sobre sinais e sintomas de sepse.** *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, 2023.

CANELLA, Gabriela Machado et al. **Enfermagem frente à detecção precoce da sepse na Unidade de Terapia Intensiva.** *ResearchGate*, 2025.

CARARO, Taynná Garcia et al. **Simulação in situ para o ensino do reconhecimento da sepse em uma unidade de terapia intensiva.** *Colloquium Vitae*, 2021.

COSTA, B. I. et al. **Cuidados ao paciente com sepse.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023.

HENRIQUE, B. I. et al. **Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão do escopo.** *Revista Enfermagem UERJ*, 2023.

MONTALTI, E. **HC adota protocolo de sepse para reduzir mortalidade.** *Hospital de Clínicas da Unicamp*, 24 set. 2024.

NUNES, Arley Lucas de Souza et al. **Conhecimentos de enfermeiros em relação à sepse: estudo transversal.** *RECIEN – Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, 2021.

OLIVEIRA, I. C. et al. **O conhecimento dos enfermeiros na identificação e controle da sepse em UTI.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2023.

PIRES, Henrique Fernandes de Moura et al. **Sepse em unidade de terapia intensiva em um hospital público: estudo da prevalência, critérios diagnósticos, fatores de risco e mortalidade.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, 2020.

RABABA, M.; BANI HAMAD, D.; HAYAJNEH, A. A. **Sepsis assessment and management in critically ill adults: a systematic review.** *PLOS ONE*, v. 17, n. 7, e0270711, 2022.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. **Sepse: a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse.** *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research (BJSCR)*, v. 46, n. 1, 2024.

SILVA, Pedro Henrique et al. **Identificação dos sinais e sintomas da sepse: conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024.

SOARES, A. N. et al. **Atuação da enfermagem frente ao paciente com sepse nas unidades de terapia intensiva: revisão de literatura.** *Revistas Artigos*, 2021.

**Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**

SOUZA, Kétlyn Matos de et al. Estratégias de enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse: uma revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)*, 2025.